

Resistências do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra a partir da gestão Temer

Thaynara Moreira Botelho; Rodrigo da Costa Caetano.

Com a crise estrutural do capital (década de 1970) e com os estragos produzidos pelos anos ditatoriais surge, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), formado por mulheres e homens que insurgem quanto às cercas do latifúndio Brasil afora e vem resistindo ao ideário neoliberal. O objetivo principal deste trabalho se pauta em analisar as formas de resistências do MST desde o ano de dois mil e dezesseis diante do enfraquecimento das políticas voltadas à Reforma Agrária e à Agricultura Familiar. Com relação à teoria, nos respaldamos no marxismo não ortodoxo, situado em uma perspectiva histórica a fim de entendermos a estruturação da sociedade e como os movimentos sociais rurais se mobilizam face às injustiças sociais. A escolha por esta linha teórica se deu também devido ao MST fazer suas análises baseados no materialismo histórico dialético. No que diz respeito à abordagem, optamos pela pesquisa qualitativa, na qual procuramos usar a literatura de modo consistente com as suposições de aprendizado da comunidade. A modalidade de pesquisa que foi utilizada para este trabalho é a bibliográfica. Por meio de uma reflexão aprofundada acerca do tema foram identificados quais são as principais formas de resistência e quais as mudanças estratégicas pensadas pela coordenação geral do MST. Assim sendo, cabe uma reflexão acerca da vulnerabilidade das massas, visto que a implosão do capitalismo está fazendo com que os movimentos sociais busquem alternativas de sobrevivência. É fundamental pensarmos nas possibilidades de atuação dos movimentos em meio a ir(racionalidade) do sistema, pois a reestruturação no capital no agronegócio impõe a diminuição das políticas sociais ofertadas pelo Estado.

Palavras-chave: Resistências, Capitalismo, Assentamento Rurais.

Instituição de fomento: FAPERJ/UENF.